

BRASIL CAMINHA PARA UMA AGRICULTURA MAIS SAUDÁVEL

NOS ÚLTIMOS 20 ANOS, HOUVE AVANÇOS CONSIDERÁVEIS NAS TECNOLOGIAS PARA CONTROLAR AS PRAGAS E DOENÇAS

O Brasil é o país que mais consome agrotóxicos do mundo? A questão vem sendo usada como ferramenta ideológica há um bom tempo. Mas quando se olha os números mais de perto – e sem paixões – vemos que a situação vem evoluindo de forma muito positiva.

Em primeiro lugar, é verdade que o consumo brasileiro de produtos químicos para combater as pragas e doenças é um dos mais elevados do mundo. Mas é elevado porque a produção cresceu exponencialmente nos últimos 20 anos. Já somos o maior produtor e o maior exportador de soja do planeta. No milho, ocupamos o terceiro lugar na produção. O Brasil é único que consegue fazer até três safras por ano numa mesma área. Os países de clima temperado conseguem apenas uma safra por ano.

A comparação que deve ser feita, portanto, é o consumo de agrotóxicos por tonelada de alimento produzida. E aí a comparação muda de figura: um estudo feito pela FAO em 2013 (o

último disponível) revelou que nesse quesito o Brasil está em 13º lugar, atrás do Japão, Coreia do Sul, Alemanha, França, Estados Unidos etc.

Há um outro lado que precisamos considerar. Nos últimos 20 anos, houve avanços consideráveis nas tecnologias para controlar as pragas e doenças. O manejo integrado de pragas começou em 1982 e avançou muito a partir de 2010. Além do manejo, a aplicação é mais seletiva. Os produtos são jogados em locais determinados por mapas feitos por drones. É possível detectar exatamente onde vai ser usado o produto.

Está crescendo também o emprego de bioinseticidas. Fazem parte desse cardápio, os insetos benéficos (que parasitam as larvas das pragas) e os fungos e bactérias que também têm a mesma função. Segundo a ABCbio (Associação Brasileira das Empresas de Controle Biológico), já existem no Brasil setenta indústrias oferecendo esses produtos, o dobro do que havia há cinco anos. A área atendida já chega a 10 milhões de hectares.

A agricultura empresarial está sendo forçada a adotar essas novas ferramentas porque as pragas e doenças vão adquirindo resistência aos produtos químicos conhecidos. É preciso encontrar, portanto, os mecanismos que a própria natureza utiliza quando está em equilíbrio. Essas novas tecnologias também estão beneficiando a agricultura familiar e a produção orgânica. A agricultura orgânica tem limites para aumentar a produção. Os novos recursos dos bioinseticidas podem abrir uma avenida promissora em direção a uma agricultura mais saudável, tanto para a agricultura empresarial como para a familiar. **I**

*Benê Cavechini foi editor de Mercado do Globo Rural/TV por 30 anos.